

Suplicy denuncia mordomia

Recife — A negociação para os acordos da dívida externa firmados em 1988 custaram ao Brasil nada menos que US\$ 14 milhões 427 mil, segundo revelou ontem o senador Eduardo Suplicy do PT a um grupo de industriais na sede da Federação das Indústrias de Pernambuco, onde apresentou o projeto de garantia de renda mínima de sua autoria.

Suplicy disse que em 1988 para fechar o acordo de US\$ 8,5 bilhões com os credores internacionais, o País foi obrigado a pagar todas as despesas não apenas de seus negociadores, cujas despesas são debitadas na conta do Banco Central do Ministério da Fazenda, mas dos negociadores dos credores internacionais que, segundo revelou o Banco Central em documento entregue ontem ao senador, custaram mais de US\$ 14 milhões.

O senador disse que o Brasil já deve a título de pagamento de honorários advocatícios, passagens aéreas e hotéis, e alimentação, táxi, traduções, revisões, correios, faz, telex e até aluguel de espaço para as reuniões, outros US\$ 2 milhões, que se referem ao acordo que está sendo negociado pelo embaixador Jório Dauster.

Ele disse que embora o País não possa fazer mais nada quanto às despesas de 1988, pode tentar não pagar essa conta em relação ao acordo que está sendo discutido no Senado já que a resolução 82, do Senado Federal, proíbe esse tipo de despesa.

Suplicy disse que o não pagamento da conta dos negociadores assustou os senadores, com quem já conversou, pois é uma despesa imoral perante a sociedade.



Suplicy vê excesso nos gastos